



DEMANDA A emergência do HRT recebe cerca de mil pacientes por dia: o ideal seriam 400 atendimentos diários

Mil pacientes na emergência por dia

Demanda excessiva no setor de emergência prejudica o atendimento no Hospital Regional de Taguatinga

PAULA BITTAR

O Hospital Regional de Taguatinga (HRT) tem passado por sérias dificuldades. Só no mês passado, a equipe de emergência do hospital contabilizou 29 mil atendimentos, quase mil pacientes por dia. O ideal seria que fossem feitos até 400 atendimentos por dia em uma cidade que tem 400 mil habitantes. Por causa da superlotação, o centro de internação de emergência, que tem capacidade para 66 leitos, recebeu, também em abril, uma média de 120 pacientes. Houve um dia em que as internações somavam 142 pacientes.

– Eles ficam em leitos atravessados e, muitas vezes, precisaram ser internados em cadeiras – conta a gerente do pronto-socorro do hospital, Adriana Portilho.

De acordo com a gerente, são 17 médicos na equipe de emergência – dois cardiologistas, quatro cirurgiões, quatro clínicos, dois gineco-

logistas, três ortopedistas e dois pediatras. Com a excessiva demanda, cada médico precisa atender quase 60 pacientes por dia, uma média de 2,5 pacientes por hora, sem tempo para descanso.

– Pode até não parecer muito, tem médico que atende até quatro por hora. Mas isso depende do profissional e do paciente. Eu tenho muita gente nova na minha equipe, e 15 minutos muitas vezes não é suficiente, tem paciente que fica quatro horas sendo atendido – explica.

Por isso, a espera é longa. A estudante de enfermagem Luane Cordeiro Mendonça, moradora de Taguatinga, de 20 anos, esteve na semana passada no HRT para se consultar sobre dores que acreditava serem originárias de uma infecção urinária. Chegou às 9h30 e, até as 17h, não havia sido atendida.

– É um absurdo ter de ficar tantas horas sentindo dor e esperando por atendimento – reclamava.

A gerente da emergência do HRT é categórica em afirmar: é impossível atender mais rapidamente.

– Eu dou preferência a casos mais graves e a pessoas idosas, e uma menina com infecção urinária vai ter de esperar. É triste, mas é a realidade – afirma Adriana Portilho.

Para a médica, o hospital sofreria muito menos se fizesse apenas os atendimentos de pacientes moradores de Taguatinga. No entanto, não é assim. Na última quinta-feira, ela contou os atendimentos de pediatria feitos pela manhã. Foram 81 no total – 41 de Taguatinga e 40 de outras cidades e do Entorno.

– E isso sem contar a quantidade de gente que dá o endereço errado, por medo de ser atendido. Não tem como deixar de atender esse pessoal. Ainda é melhor ficar internado em cadeiras do que em casa e doente – acredita Adriana.

paula.bittar@jb.com.br